

Citações de sobra em latim e francês

Liliana Enriqueta Lavoratti
e Ricardo Allan Medeiros
de Brasília

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, fez uma confissão surpreendente durante o seu depoimento na Câmara: "Nós também escutámos o governo", ele disse, em uma provável referência à equipe econômica. Para ser bem compreendida, a frase tem de ser colocada no contexto. Antes de pronunciá-la, Malan, no seu habitual tom irônico, observou que "falar mal do governo é uma coisa tão boa, que não deveria ser privilégio da oposição". Em seguida, o ministro admitiu que a sua equipe, em conversas internas, quando há a certeza da lealdade dos participantes, também se deixa levar por aquele raro prazer. Ele só não revelou qual parte do governo é escutada.

O debate entre Malan e os deputados ontem na Câmara foi marcado por um tom ácido, beirando quase o agressivo, de parte a parte. Apesar de paciente na maior parte das sete horas de acalorada discussão, pelo menos em um momento o ministro se alterou, dizendo-se ofendido com um comentário do deputado Ivan Valente (PT-SP). "O senhor diz que não é político, mas é mais político do que os outros. Escorra mais do que bagre ensaboado", disse o deputado. Malan reagiu: "Esta afirmação não corresponde ao respeito com que eu trato o Congresso e cada parlamentar. Quero deixar aqui o meu protesto público."

Um dos poucos momentos em que o ministro não sofreu ataques foi proporcionado pelo deputado Israel Pinheiro Filho (PTB-MG). O deputado comparou a sessão de ontem, de defesa do pacote fiscal, com uma moção de confiança, comum nos regimes parlamentaristas. Na sua percepção, o ministro agiu como um primeiro-ministro que defende sua gestão.

De nada adiantou Malan ter anunciado que deveria se ausentar às 14h30, quatro horas e meia depois de iniciada a sessão. Os deputados presentes (cerca de 150) estavam ávidos por manifestar suas preocupações em relação às medidas do pacote — Malan teve que ficar até as 17h30. O secretário-geral do PSDB, deputado Arthur Virgílio (AM), pediu a revisão do corte de 50% nos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus. Outro tradicional aliado do governo, o deputado Germano Rigoto (PMDB-RS), reclamou que o "Congresso está sendo tremendamente injustiçado" ao ser responsabilizado pela demora na aprovação das reformas.

Vários autores foram citados no debate tanto pelo ministro como pelos deputados, numa espécie de embate de erudição. Para ilustrar diversos pontos de sua defesa à política econômica do governo Fernando Henrique Cardoso, Malan lançou mão de frases de Shakespeare, Voltaire, Noberto Bobbio, Tito Lívio, Samuel Beckett e de citações em latim e francês. A oposição tentou responder à altura.